



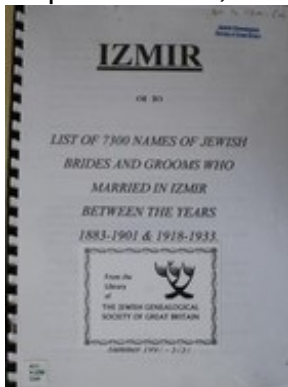
## RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Biton Significado & Origem sobrenome

O nome **Biton** é de origem espanhola .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Biton** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

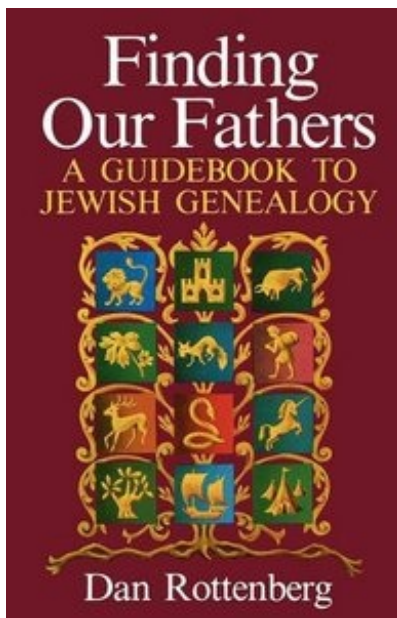
Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Biton** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 8 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:



**List of (mostly) Sephardic brides from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivas sefarditas da**

# publica&cedil;&atilde;o, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933"}. Por Dov Cohen. |

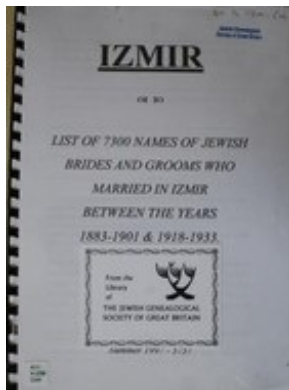
Dov Cohen criou um &iacute;ndice de noivas e noivos baseando-se na organiza&cedil;&atilde;o de Ketubot (contratos de casamento judaico) de casamentos dentro da comunidade Turca de Izmir. De acordo com este material se pode identificar as fam&iacute;lias judias que viviam na Turquia desde a expuls&atilde;o espanhola em 1492, em dois per&iacute;odos: o fim do Imp&eacute;rio Otomano e o in&iacute;cio do governo secular da Rep&uacute;blica da Turquia. Eventos que ocorreram nestes per&iacute;odos for&cedil;aram esta comunidade a emigrar para a Am&eacute;rica.



## Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as mem&ocirc;rias dos parentes vivos, examinando licen&cedil;as de casamento, l&acirc;pides, listas de passageiros de navios, registros de naturaliza&cedil;&atilde;o, certid&otilde;es de nascimento e morte, e outros documentos p&uacute;blicos, e pela

procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



**List of (mostly) Sephardic grooms from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivos sefarditas da publicação, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933}". Por Dov Cohen. |**

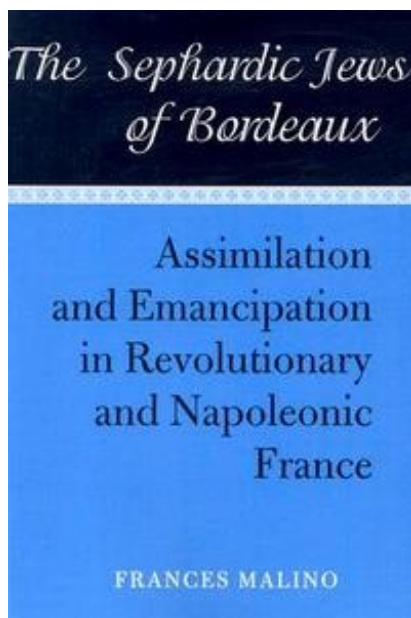
Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) dentro da comunidade turca de Izmir. A partir deste material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492 em dois

períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República Turca. Os eventos deste período foram esta comunidade a emigrar para a América.



## **From the publication, "Los Sefardíes" (Os Sefaraditas), por Jose M. Estrugo. Publicado pela Editora Lex La Habana, 1958.(Sobrenomes comuns entre os sefaraditas) |**

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 E.C., grande parte da população judaica foi enviada para o exílio dentro do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. A área tornou-se conhecida pela palavra hebraica "Sefarad". Os Judeus na ESPANHA e em PORTUGAL ficaram conhecidos como "Sefaradis", e em tudo que era relacionado com eles como nomes, costumes, genealogia e rituais religiosos, tornou-se conhecido como SEPHARDIC.



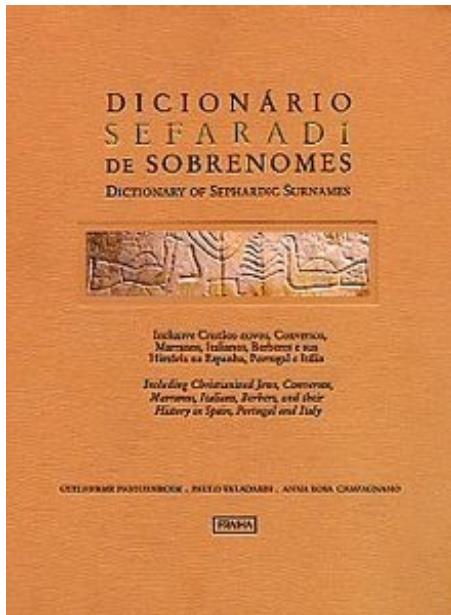
## **The Sephardic Jews of Bordeaux (Os judeus sefarditas de Bordeaux), por Frances Malino |**

Através da descrição das tensões que existiam entre a comunidade Sefardita de Bordeaux e os Judeus Asquenazis da França, o autor também descreve o seu papel na relação dos Judeus com Napoleão e a formação do Sínio Grande.

## **Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |**

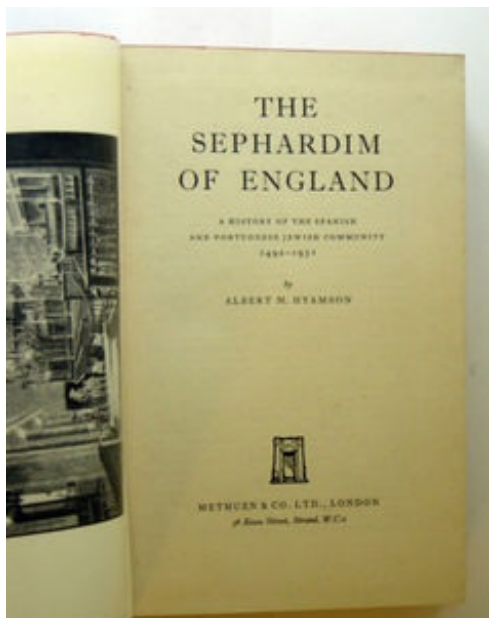
ETSI (um periódico bilingue francês-Inglês, com sede em Paris) é dedicado exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os

nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.



## **Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |**

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argentina, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.



## The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

A história da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Biton** são [Bitton](#), [Bitan](#), [Bitane](#), and [Bittan](#).